

MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS	PRINCIPAIS DEMANDAS	FRENTES DE AÇÃO
	- Ausência de uma instância para a gestão integrada dos sistemas de drenagem urbana - Ausência de modelo de sustento contínuo dedicado ao manejo de águas pluviais	Modelo institucional e de arrecadação para viabilizar ações contínuas, estruturais e estruturantes dos sistemas de drenagem urbana
	- Deficiências na operação e manutenção do sistema de drenagem: - na reposição, restauração ou adequação dos sistemas de drenagem; - na limpeza dos sistemas de drenagem	- Definição de modelo eficiente para procedimentos regulares de limpeza do sistema de drenagem (com funções de coleta, transporte e reserva) de água pluvial no Município - Definição de programa contínuo de manutenção do sistema de drenagem, com a restauração e adequação dos elementos necessários
	- Incidência de inundações e alagamentos críticos em diferentes pontos do Município - Necessidade de adaptação para mudanças climáticas e novos regimes de chuva	- Planejamento estratégico alinhando medidas estruturais e não estruturais, e soluções distribuídas pelas bacias de captação, tanto para prevenção como para controle dos eventos - Previsão de mecanismos eficientes de prevenção e controle de incidentes ocasionados pelas chuvas intensas com a população, com relação a inundações, ruas com risco de arraste de pessoas pelo escoamento superficial, queda de árvores, entre outros
	- Lacunas de informação acerca das questões de drenagem urbana no município, inclusive nos cadastros do sistema existente - Informações já levantadas estão distribuídas entre diferentes instâncias sem uma gestão integrada de informações, assim como é o caso dos cadastros	- Definição de programa para desenvolvimento dos cadastros e organização de todos as informações em um sistema de gestão integrado. - Definição de mecanismos de monitoramento e levantamento de informações referentes à drenagem urbana
	Poluição difusa sendo carreada para cursos d'água, inclusive mananciais, sem medidas de tratamento ou amortização	Aplicação de medidas de remoção de poluentes, com uso por exemplo de infraestrutura verde ou sistemas de tratamento de primeira chuva, antes do lançamento nos corpos receptores

10. PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES

Os programas, projetos e ações para o Município são apresentados conforme os focos e frentes de ação identificadas no capítulo anterior. Inclui-se assim as ações já previstas nos planos existentes, e as que ainda não foram incorporadas nos planejamentos vigentes.

As ações estão distribuídas de acordo com áreas focais: gestão integrada do saneamento; abastecimento de água; esgotamento sanitário; manejo de águas pluviais; e manejo de resíduos sólidos. Cada tabela ao final do capítulo especifica as ações existentes e previstas para cada uma dessas áreas.

PLANOS DE AÇÃO E INVESTIMENTO EXISTENTES

ÁGUA E ESGOTO

Plano de Investimentos Sabesp 2019/2020 para o Município de São Paulo

Elaborado por instâncias Municipais - Secretaria do Governo Municipal, Secretaria Municipal da Habitação, Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, e Secretaria

Municipal de Coordenação das Subprefeituras - e instâncias estaduais - Secretarias Estadual de Saneamento e Recursos Hídricos, e Sabesp. Premissas consideradas:

- Seguir metas e compromissos firmados no contrato de prestação de serviço;
- Levar em consideração os sistemas metropolitanos, compartilhando as estruturas e serviços com Municípios vizinhos;
- Alinhar metas e ações com planejamentos municipais e estaduais voltadas à habitação;
- Manter e fortalecer parcerias com responsáveis pelas ações voltadas à habitação, para atuação a ações urbanísticas em favelas e loteamentos irregulares, buscando maior eficiência nos avanços para universalização dos serviços e conservação dos mananciais.

Os investimentos previstos para 2019 e 2020 totalizam R\$1,81 bilhão e estão distribuídos em ações para abastecimento de água e coleta de esgoto.

Programa de controle e redução de perdas

Este programa busca reduzir as perdas totais de água no sistema de distribuição no Município, levando em conta as perdas físicas (reais - por vazamento) e não físicas (aparentes - erros na micromedição, fraudes, ligações irre-

MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	PRINCIPAIS DEMANDAS	FRENTES DE AÇÃO
	Ocorrência de pontos viciados de lançamento de resíduos sólidos	Previsão de modelos efetivos para atendimento em áreas com menor acessibilidade, com sistemas e dinâmica de operação adaptados ao local
	Falta de informações sistematizadas acerca da situação atual e avanços no manejo de resíduos sólidos	Aprimoramento de mecanismos para acompanhar e monitorar os processos, inclusive a divulgação dos resultados
	Regiões não atendidas	Aumento da cobertura de coleta e previsão da dinâmica de operação que atendam às diferentes condições do Município
	- Saturação dos aterros sanitários - Avanços modestos com relação a recuperação de recursos (reciclagem e compostagem)	- Aumento da cobertura de atendimento de coleta seletiva - Fortalecimento dos programas para coleta seletiva, reciclagem, compostagem e/ou aproveitamento energético

gulares e falhas no cadastro comercial).

Em relação às perdas reais (físicas), as medidas fundamentais que devem ser implementadas são: o controle de pressões, a pesquisa de vazamentos, a redução no tempo de reparo dos mesmos, programas preventivos de reparo de redes e ramais, e soluções estruturais. Com relação à estas perdas, estão previstos:

- Redução da pressão nas tubulações, com instalação de válvulas redutoras de pressão com controladores inteligentes;
- Pesquisa de vazamentos na rede, minimização das perdas inerentes à distribuição, nas operações de manutenção, monitoramento dos reservatórios, troca de trechos de rede e substituição de ramais com vazamentos.

Quanto às perdas aparentes (não físicas), as intervenções se suportam na otimização da gestão comercial, pois elas ocorrem em função de erros na macro e na micromedição, nas fraudes, nas ligações clandestinas, no desperdício pelos consumidores sem hidrômetros, dentre outros. Com relação à estas perdas, estão previstos:

- Atualização do cadastro dos consumidores, para minimização das perdas financeiras provocadas por ligações clandestinas e fraudes, alteração do imóvel de residencial para comercial ou industrial e controle das ligações inativas;

- Estudos e instalação de macromedidores setoriais, para avaliação do consumo macromedido, para confronto com o consumo micromedido, resultando um planejamento mais adequado de intervenções em setores com índices de perdas maiores.

Programa de utilização e uso racional de água - PURA

No âmbito da utilização racional da água, é importante que o Município continue e avance com os esforços do PURA, focado em economia das demandas de água, com planejamento e intervenções voltadas diretamente aos locais de consumo, como é o caso de: escolas, hospitais, universidades, áreas comerciais, industriais e domicílios. No Município de São Paulo o programa atua por meio de ações tecnológicas e mudanças culturais, com o lançamento em abril de 2009 da cartilha “O Uso Racional da Água” (disponível no site da Sabesp) que, além de trazer diversas informações, relata os casos de sucesso adotados por empresas e instituições que reduziram o consumo de água em suas unidades. Atualmente, os esforços estão focados na implementação de medidas estruturais e não estruturais nas edificações de uso municipal, considerando que dos aproximadamente